



Estratégia
CONCURSOS

Aula 00 (Prof. R

Tutela Coletiva e Direito da Infância e Juventude p/ MP-RJ (Analista Processual) - Pós-Edital

Professor: Lígia Carvalheiro Fernandes, Ricardo Torques, Roserval Júnior



SUMÁRIO

Tutela Coletiva e Direito da Infância e da Juventude para o MP-RJ.....	2
Metodologia	2
Apresentação Pessoal	3
Cronograma de Aulas	4
1 - Considerações Iniciais.....	6
2 - Direito Coletivo: noções introdutórias.....	6
3 - Interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos	7
3.1 - Interesse Difuso	8
3.2 - Interesses Coletivos <i>stricto sensu</i>	9
3.3 - Interesses Individuais Homogêneos.....	11
3.4 - Demais aspectos relevantes acerca das noções introdutórias dos Direitos Coletivos	12
4 - Considerações Finais.....	16



APRESENTAÇÃO DO CURSO

TUTELA COLETIVA E DIREITO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE PARA O MP-RJ

Tenho a felicidade de apresentar a você o nosso **Curso de Tutela Coletiva e Direito da Infância e da Juventude**, voltado para o cargo de **Analista Processual** do **Ministério Público do Rio de Janeiro**.

Foi publicado o edital do Ministério Público do Rio de Janeiro - MP/RJ. A banca organizadora é a Fundação Getúlio Vargas - FGV, e as provas serão realizadas no dia 24/11/2019.

Vejamos a ementa do edital:

Tutela Coletiva - Direitos meta individuais. Direitos e interesses homogêneos, coletivos e difusos. Legitimados coletivos. Instrumentos extrajudiciais coletivos. Processo coletivo. Integração normativa. Constituição Federal, leis especiais e o Novo Código de Processo Civil; Ação Civil Pública. Tutela Preventiva. Tutela cautelar. Mandado de segurança. Mandado de injunção. Ação popular. Ação civil pública por ato de improbidade administrativa; Inquérito Civil. Resolução CNMP 23/2007 e alterações; Auto composição. Resolução CNMP 118/2014. Lei Nacional de Mediação e o Novo Código de Processo Civil. Meios alternativos de composição dos conflitos coletivos; Improbidade administrativa. Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/13); Tutela Coletiva da Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. Princípios e Características. Serviços, Programas, Projetos e Benefícios; Tutela Coletiva da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios. Diretrizes. Gestão do SUS; Tutela Coletiva do Ambiente. Lei Nacional de Saneamento Básico. Lei de Resíduos Sólidos; Tutela Coletiva Urbanística. Estatuto das Cidades. Estatuto da Metrópole. Plano Diretor; Tutela Coletiva do Patrimônio Histórico-cultural: Regime legal para proteção dos bens de natureza material e imaterial de valor histórico, artístico, cultural, turístico, paisagístico, arqueológico e paisagens naturais notáveis; Tutela Coletiva Consumerista. Defesa do contribuinte. Princípios; Tutela Coletiva do Idoso. Critério etário para fixação de direitos. Conceito de Idoso; Tutela Coletiva Especializada. Direito de Pessoas com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência -Lei nº 13.146/2015. Direito da Infância e Juventude - Conceitos e princípios do Direito da Infância e Juventude. Competência. Procedimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Recursos; Conselho Tutelar e Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente. Lei nº 12.010/2009; Poder familiar. Guarda, tutela e adoção; Ato infracional. Direitos e garantias do adolescente em conflito com a lei e em cumprimento de medida socioeducativa. Ação Socioeducativa. Crimes contra a criança e o adolescente.

Veja como será desenvolvido o nosso curso:

METODOLOGIA

CONTEÚDOS

A base inicial de estudo são os temas teóricos de cada assunto. Contudo, para fins de concurso, notadamente para provas objetivas, pautamos o curso:

- ↪ na **legislação processual atualizada**, notadamente o CPC. Os conteúdos terão enfoque primordial no entendimento da legislação, haja vista que a maioria das questões cobra a **literalidade das leis**.
- ↪ Em alguns pontos é importante o conhecimento de **assuntos teóricos e doutrinários**.
- ↪ A **jurisprudência** dos tribunais superiores – especialmente **STF** e **STJ** – serão mencionados quando forem relevantes para a nossa prova.





Não trataremos da doutrina e da jurisprudência em excesso, mas na medida do necessário para fins de prova. Caso contrário, tornaríamos o curso demasiadamente extenso e improfícuo.

De toda forma, podemos afirmar que as aulas serão baseadas em várias “fontes”:



QUESTÕES DE CONCURSO

Há inúmeros estudos que discutem as melhores técnicas e metodologias para absorção do conhecimento. Entre as diversas técnicas, a resolução de questões é, cientificamente, uma das mais eficazes.

Somada à escrita de forma facilitada, esquematização dos conteúdos, priorizaremos questões.

Além disso, ao longo do conteúdo teórico vamos trazer questões comentadas de concursos. Em regra, pinçamos didaticamente alternativas ou assertivas de questões anteriores, com cunho exclusivamente didático. Você vai notar que nem faremos referência à banca, pois a ideia é utilizar questões didaticamente relevantes para demonstrar como a temática pode ser explorada em provas.

Não custa registrar, **todas as questões do material serão comentadas de forma analítica**. Sempre explicaremos o porquê das alternativas ou da assertiva estarem corretas ou incorretas. Isso é relevante, pois o aluno poderá perceber eventuais erros de compreensão e revisar os assuntos tratados.

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Por fim, resta uma breve apresentação pessoal. Meu nome é Ricardo Strapasson Torques. Sou graduado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pós-graduado em Direito Processual.

Estou envolvido com concurso público há, aproximadamente, 8 anos, quando ainda estava na faculdade. Trabalhei no Ministério da Fazenda, no cargo de ATA. Fui aprovado para o cargo de Fiscal de Tributos na Prefeitura de São José dos Pinhais/PR e para os cargos de Técnico Administrativo e Analista Judiciário nos TRT 1ª, 4ª e 9ª Regiões. Fui assessor judiciário do TJPR e do TRT da 9ª Região. Atualmente, resido em Cascavel/PR e sou professor exclusivo do Estratégia Concursos.





Deixarei abaixo meus contatos para quaisquer dúvidas ou sugestões. Será um prazer orientá-los da melhor forma possível nesta caminhada que se inicia hoje.



rst.estrategia@gmail.com



www.fb.com/dpcparaconcursos



[@proftorques](https://www.instagram.com/proftorques)

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas:

AULA	CONTEÚDO	DATA
Aula 0	Tutela Coletiva - Direitos meta individuais. Direitos e interesses homogêneos, coletivos e difusos. Legitimados coletivos. Instrumentos extrajudiciais coletivos. Processo coletivo.	15.09
Aula 1	Integração normativa. Constituição Federal, leis especiais e o Novo Código de Processo Civil; Ação Civil Pública. Tutela Preventiva. Tutela cautelar. Ação popular. Ação civil pública por ato de improbidade administrativa; Inquérito Civil.	17.09
Aula 2	Mandado de segurança. Mandado de injunção.	19.09
Aula 3	Lei Nacional de Mediação e o Novo Código de Processo Civil. Meios alternativos de composição dos conflitos coletivos; Improbidade administrativa (ação).	21.09
Aula 4	Conceito de Idoso; Tutela Coletiva Especializada.	23.09
Aula 5	Direito de Pessoas com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência -Lei nº 13.146/2015. – parte 01	25.09
Aula 6	Direito de Pessoas com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência -Lei nº 13.146/2015. – parte 02	27.09
Aula 7	Direito de Pessoas com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência -Lei nº 13.146/2015. – parte 03	29.09
Aula 8	Resolução CNMP 23/2007 e alterações; Auto composição. Resolução CNMP 118/2014.	01.10





Aula 9	Direito da Infância e Juventude - Conceitos e princípios do Direito da Infância e Juventude.	03.10
Aula 10	Estatuto da Criança e do Adolescente – parte 01 Lei nº 12.010/2009; Poder familiar. Guarda, tutela e adoção;	05.10
Aula 11	Estatuto da Criança e do Adolescente – parte 02 Conselho Tutelar e Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente. Ato infracional. Direitos e garantias do adolescente em conflito com a lei e em cumprimento de medida socioeducativa. Ação Socioeducativa.	07.10
Aula 12	Estatuto da Criança e do Adolescente – parte 03 Competência. Procedimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Recursos; Crimes contra a criança e o adolescente.	09.10

As aulas foram distribuídas para que possam tratar de cada conteúdo com a calma e profundidade necessárias. Eventuais ajustes de cronograma podem ser necessários.





1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em nossa aula demonstrativa vamos do seguinte tópico:

Tutela Coletiva - Direitos meta individuais. Direitos e interesses homogêneos, coletivos e difusos. Legitimados coletivos. Instrumentos extrajudiciais coletivos. Processo coletivo.

Será uma aula bastante tranquila, cuja finalidade principal é demonstrar como será desenvolvido nosso trabalho. Faremos uma introdução sobre os direitos difusos e coletivos. A tutela processual, propriamente, será feita na aula.

Não teremos questões nessa aula, pois será uma aula conceitual e introdutória.

Vamos lá!

2 - DIREITO COLETIVO: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

A fim de subsidiar nosso estudo, vamos iniciar a aula de hoje tratando sobre algumas regras gerais acerca do Direito Coletivo no direito brasileiro. Na classificação dos direitos fundamentais, nos interessa as 2ª e 3ª dimensões.

Esses direitos caracterizam-se por possuírem uma dimensão coletiva de abrangência, pois envolvem direitos de grupos de pessoas ou determinadas categorias.

Para a defesa desses direitos foi necessário adequar os sistemas jurídicos tradicionais, o que resultou no desenvolvimento dos direitos coletivos. Os primeiros antecedentes desse “novo” direito remontam a uma espécie de ações populares do Direito Romano e o *bill of piece*, que envolveu uma espécie de autorização que um cidadão inglês no século XVIII poderia conceder para que a sua pretensão fosse tutelada coletivamente.

Não obstante esses antecedentes, ao longo do século XX temos o desenvolvimento da sociedade de massa, que se destaca pela produção em massa no setor agrícola, industrial ou energético. Em consequência temos uma produção em massa para um consumo igualmente massificado. Resultado dessa realidade é o surgimento de conflitos em massa, que não podem ser resolvidos pelos mecanismos jurídicos tradicionais.

Assim, conclui-se que **conflitos** envolvendo direitos econômicos, sociais e culturais (de 2ª dimensão) e direitos ao meio ambiente, à paz e ao desenvolvimento (de 3ª dimensão) não podem ser solucionados pelas regras jurídicas tradicionais, **dada a natureza coletiva** que lhes é imanente.

É esse o contexto no qual se desenvolve o Direito Coletivo que vamos estudar aqui! A doutrina, ao passar a discutir a necessidade de estruturar um novo conjunto de normas, identificou alguns desafios a serem enfrentados:

- ↳ legitimidade processual para defesa de direitos coletivos em juízo, pois a estrutura do direito processual civil foi pensada para a tutela individual de direitos;
- ↳ a coisa julgada, que tradicionalmente restringe seus efeitos às partes, deve ser enfrentada sob outro enfoque para abranger grupos e coletividades.





- ↳ possibilidade de decisões conflitantes quando envolverem o mesmo substrato teórico de consumo em massa;
- ↳ morosidade do processo diante da burocracia do nosso processo e gastos excessivos com o processo;
- ↳ litigiosidade contida, uma vez que os titulares dos direitos não ingressam em juízo, pois sabem previamente que os custos do processo não compensam frente a vantagem que poderá obtida individualmente; e
- ↳ baixa efetividade das sentenças judiciais.

Em vista dessas circunstâncias, o direito brasileiro passa a desenvolver, a partir da década de 60, um conjunto de normas que irá resultar no atual Direito Coletivo Brasileiro, no qual leis como a Lei da Ação Popular, a Lei da Ação Civil Pública (que serão vistas na próxima aula) e o Código de Defesa do Consumidor possuem grande relevância.

3 - INTERESSES DIFUSOS, COLETIVOS E INDIVIDUAIS HOMOGÊNEOS

Entre as diversas terminologias jurídicas, para fins de compreensão dos direitos coletivos, é fundamental que saibamos distinguir interesses difusos, dos coletivos e dos individuais homogêneos.

Mas porque falamos em interesses?

Interesse é qualquer pretensão em geral, é o desejo de obter determinado valor ou bem da vida, de satisfazer uma necessidade. O interesse de alguém pode encontrar, ou não, respaldo no ordenamento jurídico.

Direito subjetivo, por sua vez, constitui a prerrogativa de exigir determinado direito, previsto em norma jurídica, para que seja assegurado como próprio. Trata-se, portanto, de uma posição jurídica de vantagem que o ordenamento jurídico assegura a determinada pessoa ou grupo de pessoas em relação aos demais.

Comparando um com o outro temos que o interesse é um gênero do qual direito subjetivo é espécie. Muito embora judicialmente se tutelam direitos, a distinção se faz presente nos ordenamentos jurídicos sob o argumento de que somente os titulares de direitos subjetivos podem perquirir por determinado direito em juízo, ao passo que os interesses são utilizados como referência a pretensões coletivas, não individualizadas.

Feita a distinção, vamos analisar os conceitos!

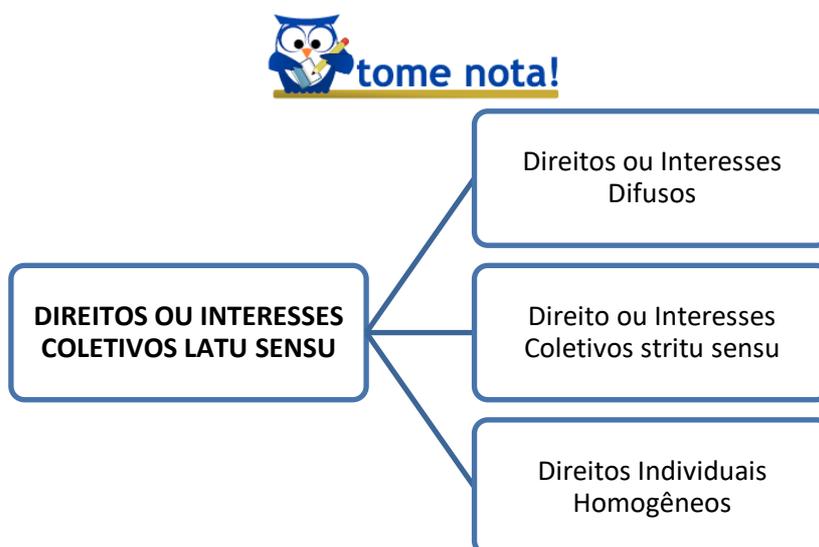
Primeiramente, esses direitos (ou interesses), de dimensão coletiva, foram sendo consagrados sobretudo na **segunda (direitos sociais, trabalhistas, econômicos, culturais) e terceira (direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado etc.) dimensões de direitos fundamentais**, e podem ser denominados como **transindividuais, supraindividuais, metaindividuais (ou, simplesmente, coletivos em sentido amplo, coletivos *lato sensu*, coletivos em sentido lato)**, por pertencerem a





grupos, classes ou categorias mais ou menos extensas de pessoas, por vezes indetermináveis (como a coletividade), e por não serem passíveis de apropriação e disposição individuais.

Assim...



Vamos analisar cada uma dessas espécies em separado, cujos conceitos estão também disciplinados no art. 81, do CDC!

3.1 - INTERESSE DIFUSO

Vamos iniciar com a redação do art. 81, parágrafo único, I, do CDC:

Parágrafo único. A defesa coletiva será exercida quando se tratar de:

*I - **interesses ou direitos difusos**, assim entendidos, para efeitos deste código, os transindividuais, de natureza indivisível, de que sejam titulares pessoas indeterminadas e ligadas por circunstâncias de fato;*

Os direitos difusos **pertencem, a um só tempo, a cada um e a todos que estão numa mesma situação de fato.**

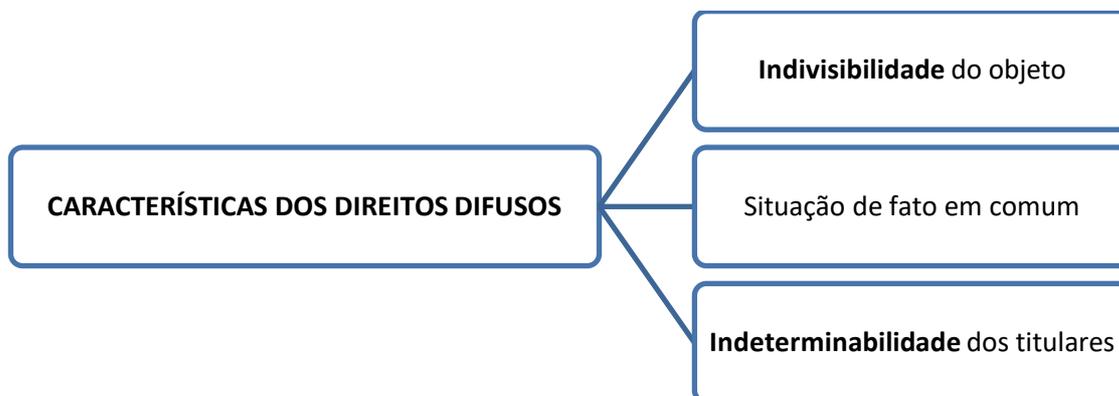
O **direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado** é exemplo clássico de direito difuso. É um direito que assiste a cada ser humano, sem que, porém, o indivíduo possa dele dispor como bem entenda, como se fosse um direito subjetivo individual.

Para fins de prova...



Os interesses ou direitos difusos são os interesses ou direitos objetivamente indivisíveis, cujos titulares são pessoas indeterminadas e indetermináveis, ligadas entre si por circunstâncias de fato.

Quais características podem ser identificadas a partir do conceito acima?



↳ **Indivisibilidade do objeto**

A indivisibilidade do objetivo implica dizer que a ameaça ou lesão ao direito de um de seus titulares configura igual ofensa ao direito de todos os demais titulares, e o afastamento da ameaça ou a reparação do dano causado a um dos titulares, beneficia igualmente e a um só tempo todos os demais titulares.

A indivisibilidade do objeto confere à **coisa julgada**, em ações coletivas sobre direitos difusos, **efeitos erga omnes**: a sentença que versar sobre tais direitos emanará sua eficácia para além das partes do processo, beneficiando a todos os que, mesmo não tendo composto um dos polos processuais, tiverem ameaçado ou lesado o direito versado em juízo.

↳ **Situação de fato em comum**

O que caracteriza, sob esse aspecto, um direito difuso é que todos os seus titulares **são titulares exatamente por estarem numa determinada situação fática homogênea**. Ao contrário do que ocorre nos direitos coletivos, para cuja defesa coletiva se exige que os titulares do direito atacado estejam ligados por um vínculo jurídico entre si ou com a parte contrária, na defesa dos direitos difusos **o liame é fático e não jurídico**. Basta que as pessoas se encontrem na situação prevista na norma de direito material que positivou o direito.

↳ **Indeterminabilidade dos titulares**

Enfim, outro atributo dessa categoria jurídica é que seus titulares são **indeterminados e indetermináveis**.

3.2 - INTERESSES COLETIVOS STRICTO SENSU

Aqui temos referência ao art. 81, parágrafo único, II, do CDC:

Parágrafo único. A defesa coletiva será exercida quando se tratar de:

II - interesses ou direitos coletivos, assim entendidos, para efeitos deste código, os transindividuais, de natureza indivisível de que seja titular grupo, categoria ou classe de pessoas ligadas entre si ou com a parte contrária por uma relação jurídica base;

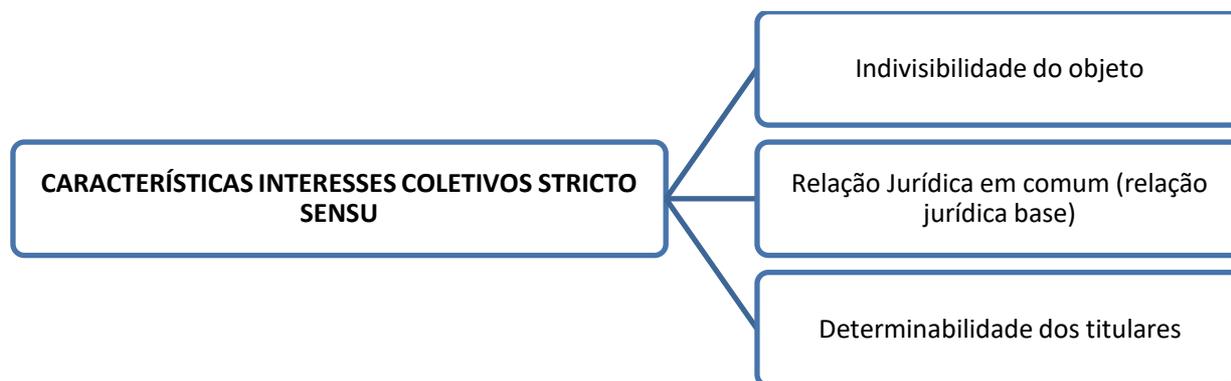
Vamos direto ao conceito:





Entende-se como interesses ou direitos coletivos stricto sensu **os interesses ou direitos objetivamente indivisíveis, de que seja titular grupo, classe ou categoria de pessoas, ligadas entre si ou com a parte contrária por um vínculo jurídico base e, por tal razão, determináveis.**

Quais características podem ser identificadas a partir do conceito acima?



↳ **Indivisibilidade do objeto**

- Tal como nos direitos difusos, os coletivos se notabilizam pela indivisibilidade de seu objeto. Neles, a lesão ou ameaça ao direito de um dos seus titulares significará a lesão ou ameaça ao direito de todos, ao passo que a cessação da lesão ou ameaça beneficiará, concomitantemente, a todos.

É exatamente a indivisibilidade do seu objeto que faz com que **a coisa julgada em relação aos direitos coletivos seja ultra partes**, o que quer dizer que uma sentença de procedência beneficiará **não apenas, por exemplo, os membros de uma associação ou um sindicato** que porventura tenha ajuizado a ação, mas a todas as pessoas que estejam na mesma situação jurídica base que fundamentou a sentença.

↳ **Relação Jurídica em comum (relação jurídica base)**

Os titulares dos direitos coletivos têm em comum uma relação jurídica que os une entre si, ou que une cada um deles com a parte contrária.

A relação Jurídica básica é pré-existente ou surge com a lesão ou ameaça ao interesse?

Nos casos em que a relação-base se dá entre os titulares do interesse ou direito, essa relação-base é preexistente àquela relação jurídica que surge após a lesão ou ameaça de lesão, consistente no direito de ver cessada a ameaça ou corrigida a lesão.

Alguma das espécies de relação-base prevalece sobre a outra?





Ante a divergência doutrinária, em resposta a uma questão objetiva recomenda-se ao candidato em concurso público apontar como suficiente para caracterizar o interesse coletivo – além dos demais requisitos da determinabilidade dos titulares e indivisibilidade do objeto – a presença ou de relação jurídica base entre os titulares, ou dos titulares com a parte contrária, **sem prevalência de uma espécie de relação jurídica sobre a outra.**

↳ **Determinabilidade dos titulares**

Graças à relação jurídica existente entre os titulares do direito coletivo, ou deles com a parte contrária, **é possível determiná-los, ou seja, identificá-los.**

3.3 - INTERESSES INDIVIDUAIS HOMOGÊNEOS

Vejamos, tal como fizemos acima, o conceito legal:

Parágrafo único. A defesa coletiva será exercida quando se tratar de:

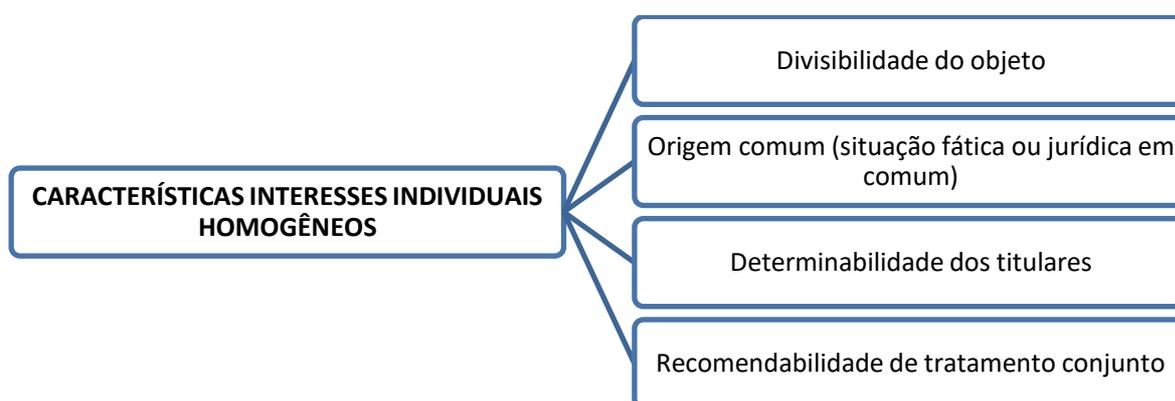
III - interesses ou direitos individuais homogêneos, assim entendidos os decorrentes de origem comum.

Os direitos individuais homogêneos são **direitos subjetivos individuais com um traço de identidade, de homogeneidade, na sua origem.**

Para a prova...

Podem ser entendidos como sendo **direitos subjetivos individuais, objetivamente divisíveis, cuja defesa judicial é passível de ser feita coletivamente, cujos titulares são determináveis e têm em comum a origem desses direitos, e cuja defesa judicial convém seja feita coletivamente.**

Quais características podem ser identificadas a partir do conceito acima?



↳ **Divisibilidade do objeto**

Os direitos individuais homogêneos são divisíveis: a lesão sofrida por cada titular pode ser reparada na proporção da respectiva ofensa, o que permite ao lesado **optar pelo ressarcimento de seu prejuízo via ação individual.** Nos direitos difusos e nos coletivos, pelo



contrário, o objeto é indivisível. Portanto, esse é o principal traço distintivo dos direitos individuais homogêneos.

Suponhamos, agora, abordando um outro aspecto do mesmo contexto, que determinados cidadãos que viviam perto daquela indústria poluidora, em virtude dos gases tóxicos por ela emitidos, venham a desenvolver uma doença pulmonar incapacitante para o trabalho. É certo que o prejuízo material e moral sofrido por cada um desses lesados em razão da doença oriunda da poluição poderá ser aferido individualmente, e sua reparação poderá ser buscada em juízo na proporção do dano sofrido por cada um.

Vale ressaltar também o caso do aumento ilegal nas prestações de um plano de saúde, ante a indivisibilidade do objeto, retrata ofensa a um direito coletivo. Em meio a esse mesmo contexto, porém, é possível que alguns dos titulares do plano, antes mesmo de sobrevir uma decisão judicial determinando a cessação de incidência do aumento, já tenham pago algumas mensalidades ilicitamente majoradas. Neste caso, nem todos os titulares terão direito à restituição dos valores pagos, mas apenas aqueles que os pagaram.

↳ **Origem comum (situação fática ou jurídica em comum)**

Conclui-se que, nos interesses individuais homogêneos, a relação jurídica subjacente, quando existente, é invocada apenas como “causa de pedir”, sempre tendo em vista a reparação de um dano fático.

↳ **Determinabilidade dos titulares**

A determinabilidade dos titulares dos direitos individuais homogêneos deve-se à sua natureza: eles são direitos subjetivos individuais.

↳ **Recomendabilidade de tratamento conjunto**

Além dos requisitos acima expostos, previstos em lei, a doutrina e a jurisprudência têm exigido um quarto: que seja recomendável o tratamento conjunto dos direitos ou interesses individuais em razão da utilidade coletiva dessa tutela. Em outras palavras, é mister que, num caso concreto, em razão da eventual presença dos já apontados óbices e inconvenientes da tutela individual, a tutela coletiva mostre-se mais vantajosa.

3.4 - DEMAIS ASPECTOS RELEVANTES ACERCA DAS NOÇÕES INTRODUTÓRIAS DOS DIREITOS COLETIVOS

3.4.1 - Interesses essencialmente coletivos x interesses acidentalmente coletivos

Tanto os interesses difusos como os coletivos versam sobre objetos indivisíveis, e ambos têm, ao menos em princípio, titulares indeterminados, embora nos coletivos, em função da existência de um vínculo jurídico base, eles sejam passíveis de determinação.

Tendo em conta tais semelhanças (principalmente a indivisibilidade de seus objetos), alguns autores apontam **nos direitos difusos e coletivos uma transindividualidade real (material)**, razão pela qual os denominam **interesses essencialmente coletivos**.

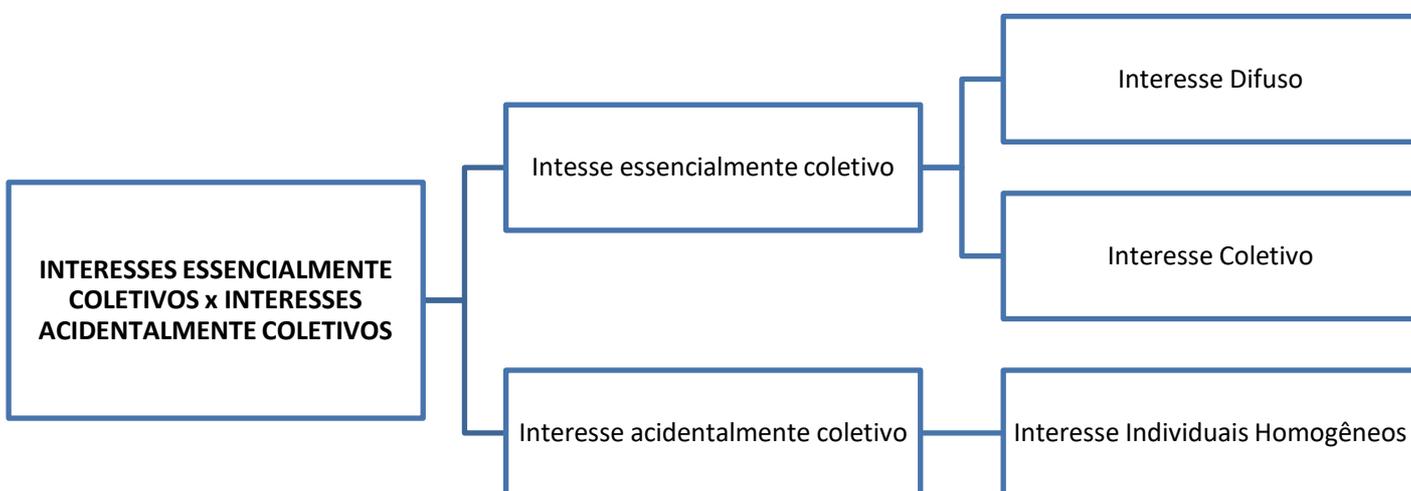




Os **interesses individuais homogêneos**, por sua vez, como o próprio nome indica, são **interesses individuais**: seus titulares são determináveis e seu objeto é divisível. Seu ponto de contato com os direitos difusos e coletivos é a possibilidade de sua defesa judicial dar-se por meio de ações coletivas.

Enquanto uma ação coletiva ajuizada para tutela de direitos difusos ou coletivos versa sobre uma única relação jurídica – determinado direito difuso ou direito coletivo – não é possível uma ação coletiva para a defesa de um único direito individual homogêneo: toda ação coletiva sobre tal espécie jurídica buscará a defesa de um feixe de relações jurídicas individuais, em número tão grande quanto forem os titulares dos direitos individuais envolvidos. Por tais razões (principalmente pela divisibilidade do seu objeto), verificando que os interesses individuais homogêneos, em essência, distanciam-se dos difusos e coletivos, aqueles mesmo autores neles vislumbram uma **transindividualidade artificial (meramente formal)**. Em razão disso, podem ser denominados de **interesses acidentalmente coletivos**.

Em forma de esquema...



3.4.2 - Conceito de interesses ou direitos coletivos em sentido amplo

Podemos definir os interesses ou direitos coletivos *lato sensu* como **o gênero de interesses ou direitos pertencentes a um grupo, classe ou categoria de pessoas, ou à coletividade, e cuja defesa em juízo pode ser feita, independentemente de litisconsórcio, por um legitimado que não necessariamente seja titular do direito material invocado**.

A **ação civil pública** e o **mandado de segurança coletivo**, por seu turno, também são ações em que interesses coletivos em sentido amplo podem ser tutelados, sendo que, nelas o autor não está entre os titulares do direito em jogo.



3.4.3 - Legitimados

Antes de adentrarmos na análise dos pontos específicos do CDC, cumpre destacar os legitimados para buscar a tutela coletiva em juízo, que consta do art. 82 do CDC:

*Art. 82. Para os fins do art. 81, parágrafo único, são **legitimados concorrentemente**:*

I - o Ministério Público,

II - a União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal;

III - as entidades e órgãos da Administração Pública, direta ou indireta, ainda que sem personalidade jurídica, especificamente destinados à defesa dos interesses e direitos protegidos por este código;

IV - as associações legalmente constituídas há pelo menos um ano e que incluam entre seus fins institucionais a defesa dos interesses e direitos protegidos por este código, dispensada a autorização assemblear.

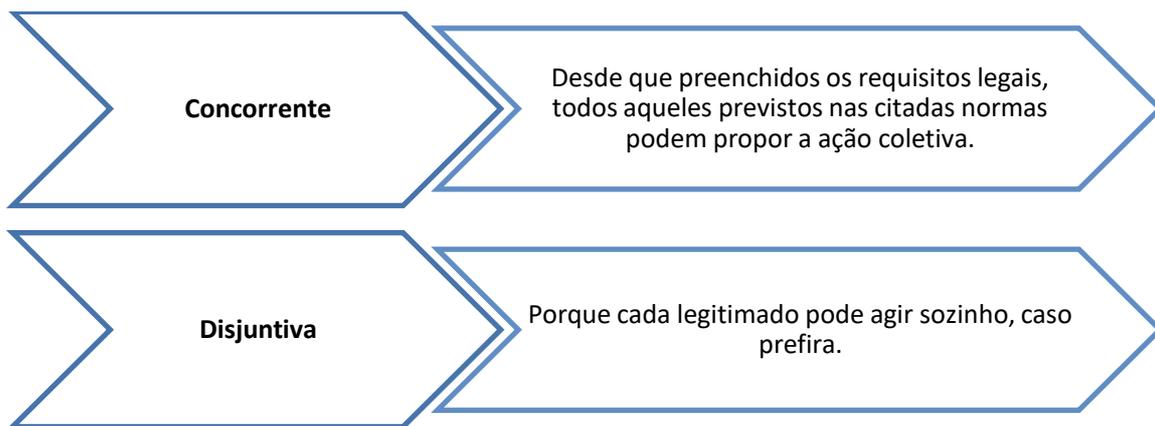
§ 1º O requisito da pré-constituição pode ser dispensado pelo juiz, nas ações previstas nos arts. 91 e seguintes, quando haja manifesto interesse social evidenciado pela dimensão ou característica do dano, ou pela relevância do bem jurídico a ser protegido.

§ § 2º e 3º - Vetados.

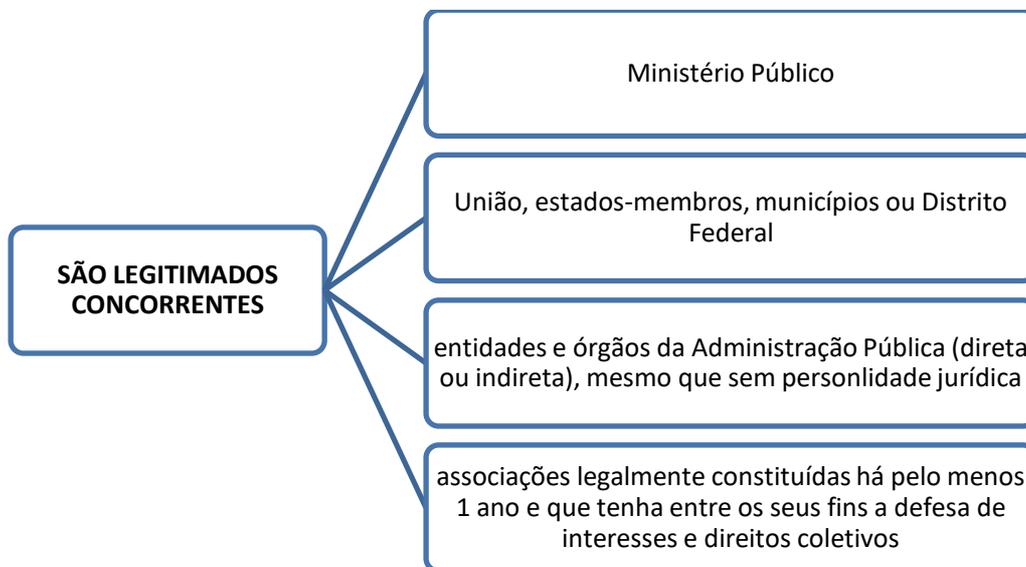
Da análise do dispositivo acima podemos concluir que **nosso sistema é misto ou pluralista**, pois **tanto entes públicos como privados (associações) estão legitimados a agir**.

Ademais, é importante frisar que a legitimidade dos entes previstos nas citadas normas aplica-se à propositura de ações coletivas para a defesa de direitos difusos, coletivos ou individuais homogêneos. A ausência desses direitos pode importar na carência da ação, pela ilegitimidade ativa.

Essa competência é **CONCORRENTE** e **DISJUNTIVA**!



Para fins de prova, memorize:



3.4.4 - Síntese

DIFUSOS	COLETIVOS	INDIVIDUAIS HOMOGÊNEOS
Transindividual Real (material): essencialmente coletivo.	Transindividual Real (material): essencialmente coletivo.	Transindividual artificial (formal): Acidentalmente Coletivos
Objetivo Indivisível	Objetivo Indivisível	Objetivo divisível
Titulares agregados por circunstâncias de fato	Titulares agregados por relação jurídica entre si ou com a parte contrária.	Titulares agregados por situação em comum: de fato ou de direito.
Indivisibilidade absoluta dos titulares.	Determinabilidade dos titulares (indeterminabilidade relativa)	Determinabilidade dos titulares
		Recomendabilidade do tratamento conjunto (característica apontada pela doutrina e jurisprudência).



4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da aula inaugural! Vimos uma pequena parte da matéria, entretanto, um assunto muito relevante para a compreensão da disciplina.

A pretensão desta aula é a de situar vocês no mundo dos Direitos Difusos e Coletivos, a fim de que não tenham dificuldades em assimilar os conteúdos relevantes que virão na sequência e já abordar os pontos do edital.

Além disso, procuramos demonstrar como será desenvolvido nosso trabalho ao longo do Curso.

Quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas entrem em contato conosco. Estou disponível no fórum no Curso, por e-mail e, inclusive, pelo *Facebook*.

Aguardo vocês na próxima aula. Até lá!

Ricardo Torques



rst.estrategia@gmail.com



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.